

EFEITO DA INTERPOLAÇÃO DE DADOS DO SRTM SOBRE MAPAS DE CLASSES DE RELEVO DE UMA ÁREA PILOTO DA ZONA DA MATA SUL (PE)

ACCIOLY, L. J. O.¹ - oaccioly@uep.cnps.embrapa.br (Embrapa Solos UEP);
SILVA, E. A. da² - eduardo_alves_silva@hotmail.com (Universidade Federal de Pernambuco);
SILVA, A. B. da³ - ademar@uep.cnps.embrapa.br (Embrapa Solos UEP);
LOPES, H. L.⁴ - helio.lopes@univasf.edu.br (UNIVASF);

4º Simpósio Regional de Geoprocessamento e Sensoriamento Remoto

RESUMO: A espacialização quantitativa das declividades, em escala adequada, é indispensável na avaliação da aptidão das terras para diferentes tipos de uso. Este trabalho teve por objetivo avaliar a influência da escala do MDE sobre as classes de declividade da folha Gameleira (escala 1:25.000). Foram utilizados dados originais do SRTM (Shuttle Radar Topography Mission) com pixel de 90 m interpolados para 30 m e o MDE gerado a partir de curvas de nível espaçadas de 10 em 10, m da folha Gameleira, degradados para a resolução de 30 metros. A interpolação dos dados do SRTM suaviza os contornos do relevo, mas altera a área ocupada por cada uma das classes de relevo, quando comparados aos dados originais (90 m). A área relativa de relevo forte ondulado passou de 19% para 33% quando os dados do SRTM foram interpolados. Não houve relação entre a proporção das classes de relevo geradas pela degradação dos dados provenientes da escala 1:25.000 e geradas a partir dos dados do SRTM interpolados para 30 m.

PALAVRAS-CHAVE: *Modelo digital de elevação (MDE), cartas topográficas 1:25.000, declividade, escala*

¹ Pesquisador da Embrapa Solos UEP Recife, oaccioly@uep.cnps.embrapa.br

² Estudante da Universidade Federal de Pernambuco, Depto. Engenharia Eletrônica, eduardo_alves_silva@hotmail.com

³ Pesquisador da Embrapa Solos UEP Recife, ademar@uep.cnps.embrapa.br

⁴ Professor auxiliar da UNIVASF, Depto. de Engenharia Agrícola e Ambiental, helio.lopes@univasf.edu.br